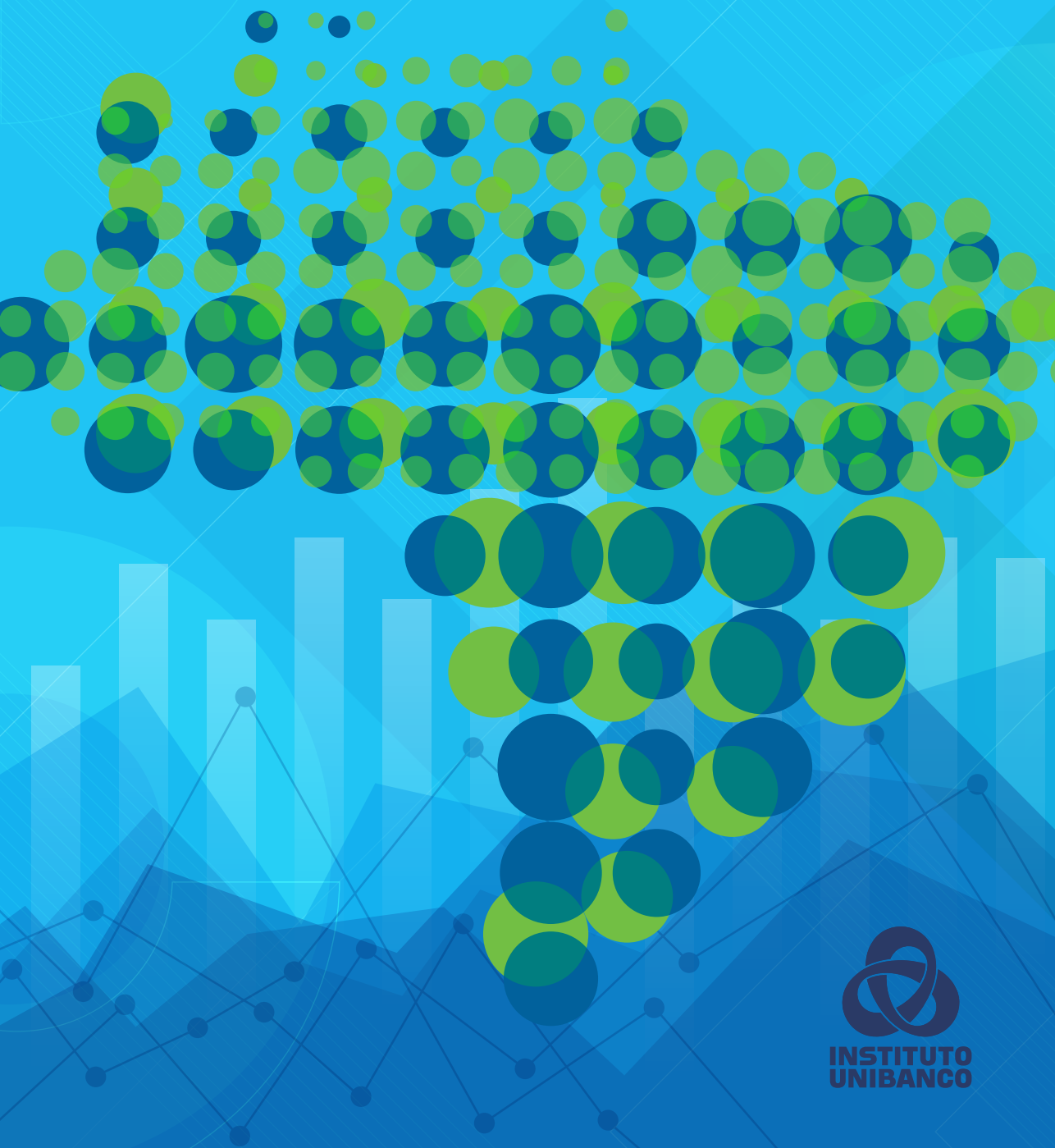


PANORAMA
DOS TERRITÓRIOS



ALAGOAS



PANORAMA DOS TERRITÓRIOS



ALAGOAS



**INSTITUTO
UNIBANCO**

REALIZAÇÃO

Instituto Unibanco

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidência

Pedro Moreira Salles

Vice-presidência

Pedro Sampaio Malan

Antonio Matias

Claudia Costin

Cláudio de Moura Castro

Cláudio Luiz da Silva Haddad

Marcelo Luis Orticelli

Marcos de Barros Lisboa

Ricardo Paes de Barros

DIRETORIA

Cláudio José Coutinho Arromatte

Jânio Gomes

Leila Cristiane B. B. de Melo

Marcelo Luis Orticelli

Paulo Sergio Miron

Ricardo Urquijo Lazcano

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA

Ricardo Henriques

IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS

Maria Julia Azevedo Gouveia

DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES

César Nunes

GESTÃO DO CONHECIMENTO

Mirela de Carvalho

PLANEJAMENTO E ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

Tiago Borba

ADMINISTRAÇÃO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Vinicius Scarpi



SUMÁRIO

Apresentação	5
Conhecendo o território	6
A situação da educação	20
Considerações finais	39



APRESENTAÇÃO

Este *Panorama do Território* busca reunir um conjunto de informações sobre os 26 estados brasileiros e o Distrito Federal, com o objetivo de produzir um raio-x do ensino médio em cada unidade da federação. O leitor encontrará aqui uma síntese com informações históricas e geográficas, dados socioeconômicos, demográficos e a situação da educação em cada estado. Além disso, foi traçado um panorama da rede de ensino.

Por trás do trabalho de pesquisa realizado para a elaboração deste documento está a certeza de que conhecer a realidade da educação é passo fundamental para implementar as mudanças que todos desejamos. É nesse sentido que o *Panorama* busca lançar luz sobre a situação da educação no ensino médio de cada território, pretendendo-se um instrumento para pesquisadores, formadores de opinião, analistas, estudantes, parceiros e todos aqueles preocupados com os rumos do ensino médio no Brasil.

Este é um diagnóstico em construção. As informações aqui reunidas são dinâmicas, e por isso ele será atualizado periodicamente. Este é um lembrete importante, porque reforça para o leitor um dos principais objetivos do Observatório de Educação: captar e sistematizar informações relevantes no campo da gestão em educação e do ensino médio. Por isso, a leitura do *Panorama* pode ser ampliada e complementada com outros materiais que você encontra nas seções “Em Debate” e “Cedoc” deste Observatório. Não deixe de visitar!

Boa leitura!



CONHECENDO O TERRITÓRIO



Alagoas é um dos nove estados da região Nordeste e sua capital é Maceió. Com quase 28 mil km², faz limite com Pernambuco, Sergipe e Bahia, além do Oceano Atlântico. É o segundo menor estado do Brasil e o maior produtor de cana-de-açúcar do Nordeste, o que faz dele um dos maiores produtores de açúcar do mundo. Com cobertura vegetal diversa, formada por floresta tropical, agreste e caatinga, Alagoas possui clima quente e um litoral conhecido por suas praias e restingas, que o tornou um famoso destino turístico.



A forte indústria açucareira é vetor fundamental na história do estado. O território que hoje pertence a Alagoas originalmente compunha a Capitania de Pernambuco. A autonomia só foi conquistada em 1817, quando D. João VI determinou a separação como punição aos pernambucanos pelo movimento organizado na “Revolução Pernambucana”. Por essa razão, a invasão holandesa no Brasil, durante o século XVII, também incluiu Alagoas, que viu sua economia se desorganizar em vista dos combates que se desenrolaram em Porto Calvo,

ALAGOAS

45%
da produção
do estado vêm
da indústria
canvieira

1ª
maior produção
de gás do Brasil

23%
da economia
alagoana
provêm
do turismo

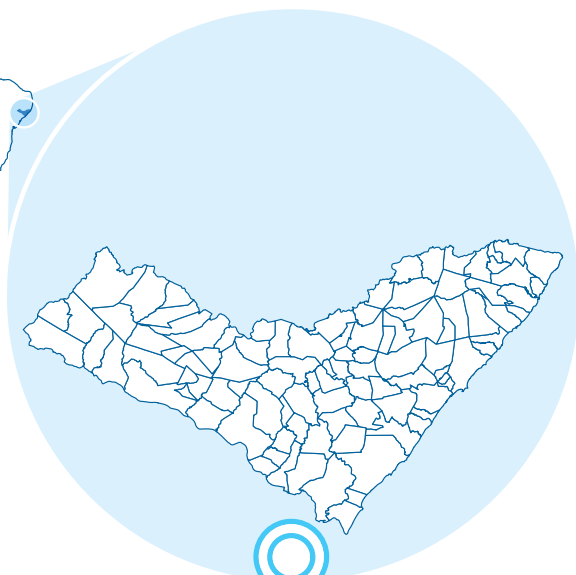
um dos núcleos que concentrava a vida econômica e social da região. Como consequência, o estado assistiu à fuga de pessoas escravizadas que se organizaram em quilombos pelo interior. É desse período o mais importante quilombo da história do país, Palmares — que se estabeleceu na Serra da Barriga, área que hoje se divide entre Alagoas e Pernambuco. A economia da região baseou-se durante muito tempo também na produção de farinha de mandioca, tabaco e criação de gado. Mas a indústria canvieira é ainda hoje responsável por 45% da produção do estado, seguida da indústria alimentícia (20%) e de química e mineração (12%)¹. Ressalta-se que o estado é produtor de petróleo e o maior produtor de gás natural do país.

A indústria do turismo responde por 23% da economia alagoana², incentivada por incrementos recentes no aeroporto da capital e pelo surgimento de resorts em praias como Maragogi, atraindo turistas brasileiros e estrangeiros, principalmente italianos, ingleses, americanos, alemães e argentinos.

Apesar desses indicadores econômicos, o cenário social e educacional em Alagoas é preocupante. O estado apresenta dados referentes à qualidade de vida muito abaixo do cenário nacional e se destaca pelos altos índices de violência.

¹ Disponível em <<https://www.estado-de-alagoas.com/economia-alagoana.htm>>. Acesso em agosto de 2019.

² Disponível em <<https://www.estado-de-alagoas.com/economia-alagoana.htm>>. Acesso em agosto de 2019.



102
municípios

14
regionais
de educação



81,8%

dos jovens de
15 a 17 anos
estão na escola



35.205

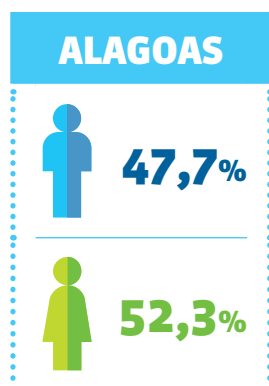
jovens entre
15 e 17 anos
fora da escola



2.531
escolas
públicas

309
escolas
estaduais

238
escolas com
ensino médio
regular



Dados demográficos

As mulheres (52,3%) representam maioria em relação aos homens (47,7%) em Alagoas, cujo cenário é bastante próximo tanto à realidade brasileira (eles são 48,4% e elas, 51,6%) quanto ao perfil da região Nordeste (51,8% de mulheres e 48,2% de homens), como mostra a Tabela 1. Nela, é possível ver a população do estado segundo sexo, comparada com os dados da região e também do país.

TABELA 1 | População segundo sexo

SEXO	ALAGOAS		REGIÃO NORDESTE	BRASIL
	NÚMERO DE PESSOAS	%	%	%
Mulheres	1.761.586	52,3	51,8	51,6
Homens	1.607.597	47,7	48,2	48,4
TOTAL	3.369.183	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência da Gestão do Conhecimento

De acordo com a tabela 2, observa-se que 23% da população alagoana tem entre 0 e 14 anos de idade, e 24,9% têm entre 15 e 29 anos de idade, dentre os quais 5,7% estão na faixa entre 15 e 17 anos, ou seja, são jovens em idade de cursar o ensino médio. Assim, a distribuição por faixa etária em Alagoas é muito próxima à realidade regional, enquanto se afasta ligeiramente da composição etária nacional, que tem uma tendência maior ao envelhecimento da população. Com efeito, no país, somam 23,6% os jovens entre 15 e 29 anos de idade, sendo que 4,9% têm entre 15 e 17 anos.

TABELA 2 | População segundo faixa etária

FAIXA ETÁRIA	ALAGOAS		REGIÃO NORDESTE	BRASIL
	NÚMERO DE PESSOAS	%	%	%
0 – 05 anos	281.044	8,3	8,4	7,9
6 – 14 anos	493.405	14,6	14,2	12,7
15 – 17 anos	193.361	5,7	5,5	4,9
18 – 20 anos	180.855	5,4	5,1	4,9
21 – 24 anos	212.943	6,3	6,3	6,2
25 – 29 anos	252.056	7,5	7,7	7,5
30 – 39 anos	504.509	15,0	15,8	15,8
40 anos ou mais	1.251.010	37,1	37,1	39,9
TOTAL	3.369.183	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência da Gestão do Conhecimento

No que se refere às informações sobre cor/raça, a população de Alagoas possui um perfil consideravelmente diferente do país. No Brasil, as pessoas negras representam pouco mais da metade da população total (55,4%). Já em Alagoas, elas representam 76,1%, índice mais próximo da realidade nordestina, na qual 74,6% da população é negra. Menos de 1/4 dos alagoanos se declaram brancos, enquanto na proporção nacional eles são 43,6%. Pessoas amarelas e indígenas representam 0,6% da população alagoana, índice idêntico ao regional, enquanto no país esta proporção é ligeiramente superior: 0,9%.

TABELA 3 | População segundo cor/raça

COR/RAÇA	ALAGOAS		REGIÃO NORDESTE	BRASIL
	NÚMERO DE PESSOAS	%	%	%
Branços	787.397	23,4	24,8	43,6
Negros (pretos e pardos)	2.562.698	76,1	74,6	55,4
Outros (amarelo e indígena)	19.088	0,6	0,6	0,9
TOTAL	3.369.183	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência da Gestão do Conhecimento

Quanto à situação do domicílio, a maior parte das residências em Alagoas, 73,6%, está em área urbana e 26,4% em área rural. Se por um lado este cenário está bem próximo ao da região Nordeste, na qual mais de ¼ da população também reside em área rural, por outro a proporção nacional é bem diferente, com efeito, 85,8% da população brasileira reside em área urbana, enquanto apenas 14,2% encontra-se em área rural.

TABELA 4 | População vivendo em áreas urbana e rural

ÁREA	ALAGOAS		REGIÃO NORDESTE	BRASIL
	NÚMERO DE PESSOAS	%	%	%
Urbana	2.478.292	73,6	74,8	85,8
Rural	890.891	26,4	25,2	14,2
TOTAL	3.369.183	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.
Elaboração Instituto Unibanco – Gerência da Gestão do Conhecimento

Em termos de indicadores sociais, Alagoas apresenta uma situação pior que a brasileira. A tabela abaixo apresenta o percentual de pessoas consideradas extremamente pobres e aquelas consideradas como pobres, tanto em Alagoas como no Brasil.

O critério assumido para a classificação de pobreza é a proporção de indivíduos de uma dada região que possui renda per capita igual ou inferior a R\$ 140,00 por mês (R\$ 4,60 por dia). Já o critério para definir os indivíduos extremamente pobres é a proporção da população cuja renda familiar per capita não ultrapasse R\$ 70,00 mensais (R\$ 2,30 por dia). Assim, observa-se que em Alagoas a situação de pobreza da população é grave se comparada com a do país. 17% da sua população vivem na extrema pobreza e 34% são consideradas pobres, situando quase metade dos alagoanos abaixo da linha de pobreza.

TABELA 5 | Indicador social: pobreza

POBREZA	ALAGOAS	BRASIL
	%	%
Extremamente pobres*	16,66	6,60
Pobres**	34,29	15,20

FONTE: Pnad 2014

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência da Gestão do Conhecimento

*Proporção de indivíduos com renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 70,00, em reais de agosto de 2010. O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes.

**Proporção de indivíduos com renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 140,00, em reais de agosto de 2010. O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes.

Como Alagoas é um estado com uma parcela tão grande da população em situação de pobreza, é de se esperar que essa realidade se reflita em outros indicadores.

Os indicadores de esperança de vida ao nascer e expectativa de anos de estudo refletem as condições de vida da população alagoana. Se no Brasil a média de esperança de vida é de 73,9 anos, em Alagoas é de 70,3 anos. Já no índice que indica a expectativa de anos de estudo, Alagoas fica um pouco mais próximo da realidade nacional: 9,1 anos no estado e 9,5 anos no Brasil.

TABELA 6 | Indicador social: esperança de vida e anos de estudo

INDICADORES	ALAGOAS	BRASIL
Esperança de vida*	70,3	73,9
Expectativa de anos de estudo**	9,1	9,5

FONTE: Pnad 2014

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência da Gestão do Conhecimento

*Proporção de indivíduos com renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$70,00 mensais, em reais agosto de 2010. O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes.

**Proporção de indivíduos com renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 140,00, em reais agosto de 2010. O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes.

População jovem

A juventude alagoana soma pouco mais de 800 mil pessoas, o que significa aproximadamente $\frac{1}{4}$ de toda a população do estado, que é de pouco mais de 3 milhões de pessoas. Dentre os jovens, os de 15 a 17 anos (idade na qual deveriam estar cursando o ensino médio) representam 23% (ou 5,7% da população do estado); os de 18 a 24 são quase metade dos jovens (e 11,7% da população total); e os de 25 a 29 anos representam 30% dos jovens.

TABELA 7 | População jovem segundo faixa etária – 2017

FAIXA ETÁRIA	NÚMERO DE PESSOAS	PERCENTUAL DA POPULAÇÃO JOVEM	PERCENTUAL DA POPULAÇÃO TOTAL
15 a 17 anos	193.361	23,0%	5,7%
18 a 24 anos	393.798	46,9%	11,7%
25 a 29 anos	252.056	30,0%	7,5%
População jovem (15 a 29 anos)	839.215	100,0%	24,9%
POPULAÇÃO TOTAL	3.369.183	-	100,0%

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

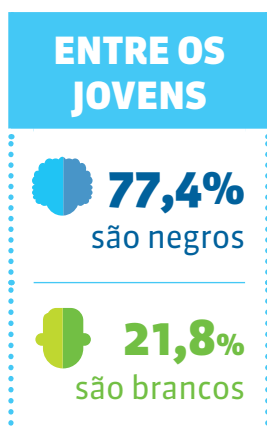
Como mostra a tabela 8, a população jovem alagoana acompanha a tendência da população total do estado quanto à distribuição de gênero, apresentando maioria feminina de 51,7% frente a 48,3% de homens. Em todas as faixas etárias analisadas, a maioria feminina permanece chegando a 53% entre 25 e 29 anos.

TABELA 8 | População jovem segundo sexo – 2017

SEXO	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)		POPULAÇÃO TOTAL	
	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%
Mulher	98.714	51,1	201.489	51,2	133.595	53,0	433.798	48,3	1.761.586	52,3
Homem	94.648	48,9	192.309	48,8	118.461	47,0	405.417	51,7	1.607.597	47,7
TOTAL	193.361	100,0	393.798	100,0	252.056	100,0	839.215	100,0	3.369.183	100,0

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento



Assim como na população total de Alagoas, os jovens são majoritariamente negros (77,4%), sendo que o índice entre os jovens é ligeiramente superior ao do conjunto da população, como é possível ver na tabela 9. Tal proporção ultrapassa os 80% entre os jovens de 15 a 17 anos, faixa na qual os brancos representam menos de 20%.

TABELA 9 | População jovem segundo cor/raça – 2017

COR/ RAÇA	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)		POPULAÇÃO TOTAL	
	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%
Brancos	36.109	18,7	87.713	22,3	58.861	23,4	182.682	21,8	787.397	23,4
Negros (pretos e pardos)	156.674	81,0	302.372	76,8	190.736	75,7	649.783	77,4	2.562.698	76,1
Outros (amarelo e indígena)	578	0,3	3.713	0,9	2.459	1,0	6.750	0,8	19.088	0,6
TOTAL	193.361	100,0	393.798	100,0	252.056	100,0	839.215	100,0	3.369.183	100,0

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

A maternidade é uma realidade para 42,39% das mulheres jovens de Alagoas. Dentre aquelas que têm entre 15 e 17 anos, idade correspondente ao ensino médio, pouco menos de 9 mil já têm filhos, ou 9,12% dentre as mulheres desta idade. Como era de se esperar, esta proporção aumenta com a faixa etária, chegando a 40,74% entre as que têm de 18 a 24 anos e a 67,44%, mais da metade das mulheres, entre aquelas que têm de 25 a 29 anos.

TABELA 10 | Mulheres jovens que possuem filhos – 2010

MULHERES COM FILHOS	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)	
	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%
Sem Filho	87.271	90,88	124.483	59,26	45.995	32,56	257.748	57,61
Com Filho	8.762	9,12	85.584	40,74	95.276	67,44	189.622	42,39
TOTAL	96.032	100,00	210.067	100,00	141.271	100,00	447.370	100,00

FONTE: PNUD, com base nos dados do Censo 2010

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência da Gestão do Conhecimento

A tabela 11 mostra que em Alagoas a responsabilidade pelo seu próprio domicílio chega cedo para muitos jovens. Mais de 4 mil jovens entre 15 e 17 anos são os responsáveis pelos domicílios em que vivem (2,52%). Tal responsabilidade é realidade para 12,37% daqueles que têm entre 18 e 24 anos e para 30,70% entre os jovens de 25 a 29 anos.

TABELA 11 | População jovem segundo responsabilidade pelo domicílio – 2017

JOVENS RESPONSÁVEIS PELO DOMICÍLIO	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)	
	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%
Não responsáveis	188.470	97,47	345.049	87,62	174.662	69,29	708.181	84,4
Responsáveis	4.891	2,52	48.749	12,37	77.394	30,70	131.034	15,6
TOTAL	193.361	100,00	393.798	100,00	252.056	100,00	839.215	100,00

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

Assim como a responsabilidade pela casa, o trabalho está presente desde cedo na vida de muitos jovens. Alguns acumulam a dupla jornada de estudos e trabalho, e outros deixam de estudar para apenas trabalhar. Na tabela 12, vê-se que, entre os jovens alagoanos de 15 a 17 anos — idade em que o estudo é obrigatório —, 75,2% conseguem se dedicar exclusivamente aos estudos. Cerca de 18,2% destes jovens estão fora da escola, dentre os quais: 14,5% não trabalham nem estudam e 3,7% apenas trabalham. Por fim, 10,2% destes jovens trabalham, dentre os quais 6,5% conciliam o trabalho com os estudos.

TABELA 12 | População jovem segundo ocupação – 2017

OCUPAÇÃO	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)	
	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%
Estuda	145.495	75,2	82.498	20,9	16.277	6,5	244.270	29,1
Estuda e Trabalha	12.661	6,5	31.306	7,9	16.906	6,7	60.874	7,3
Trabalha	7.127	3,7	109.498	27,8	113.854	45,2	230.479	27,5
Não Estuda e Não Trabalha	28.079	14,5	170.496	43,3	105.018	41,7	303.592	36,2
TOTAL	193.361	100,0	393.798	100,0	252.056	100,0	839.215	100,0

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.
Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

Na faixa etária dos 18 aos 24 anos (idade que equivale ao estudo universitário)³ apenas 28,9% dos alagoanos seguiram estudando, dos quais 20,9% apenas estudam e 7,9% estudam e trabalham. Dos jovens nessa faixa etária, 27,8% se dedicam exclusivamente ao trabalho e, somados aos que conciliam estudo e trabalho, esta realidade chega a 35,8%. Os que não estudam e não trabalham são a grande maioria, representando 43,8% dos jovens deste grupo etário. Entre os jovens de 25 a

³ Como veremos na seção 3, a distorção idade-série é elevada (cerca de 31%) e, portanto, nesta faixa etária diversos jovens ainda podem estar no ensino médio.

**ENTRE OS
HOMENS
JOVENS****28,40%**
estuda**36,37%**
trabalha

29 anos (idade que equivaleria à pós-graduação)⁴, apenas 6,5% conseguem continuar seus estudos com dedicação exclusiva, outros 6,7% conciliam os estudos com o trabalho e 41,7% não estuda nem trabalha.

Os dados sobre ocupação revelam ainda que, em todas as faixas etárias analisadas, o grupo de pessoas que não estuda nem trabalha é consideravelmente maior entre as mulheres, como indica a tabela 13, chegando a 53,60% entre as jovens de 18 a 24 anos. Ademais, ao analisar as ocupações dos jovens por sexo, percebe-se que os homens são os responsáveis pela maior parte da população jovem que trabalha em quase todos os grupos etários, chegando a 57,49% dos rapazes entre 25 a 29 anos que se dedicam exclusivamente ao trabalho.

Desta forma, observam-se indícios de uma possível manutenção da divisão sexual do trabalho a partir dos papéis sociais tradicionalmente atribuídos a cada gênero. Fato que encontra correspondência nos indicadores, anteriormente analisados, da maioria feminina entre aqueles que não trabalham ou estudam, acompanhada da maioria masculina entre aqueles que trabalham.

Vale destacar ainda que 14,73% dos meninos de 15 a 17 anos já trabalham (5,48% trabalham e não estudam e 9,25% conciliam as duas atividades). Entre as meninas da mesma idade, 3,95% trabalham e estudam, e 1,95% apenas trabalham. Entre os 25 e 29 anos a diferença aumenta, de modo que 63,49% dos homens trabalham, sendo que 6% destes conciliam o trabalho com os estudos. Entre as mulheres do mesmo grupo etário, 41,56% trabalham, sendo que, destas, 7,32% se dividem entre trabalho e estudo. Por fim, é interessante observar que em Alagoas a exceção a esta tendência se dá entre as mulheres jovens que estudam e trabalham entre os 25 e 29 anos, caso no qual as mulheres são uma pequena maioria de 7,32% em comparação com 6% de homens na mesma situação.

⁴ Apesar da idade ser equivalente ao estudo de pós-graduação, é possível que haja jovens cursando graduação e, eventualmente, mesmo o ensino médio.

TABELA 13 | População jovem segundo ocupação e sexo – 2017

OCUPAÇÃO SEGUNDO SEXO	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)	
	HOMENS %	MULHERES %	HOMENS %	MULHERES %	HOMENS %	MULHERES %	HOMENS %	MULHERES %
Estuda	74,00	76,43	20,22	21,63	5,24	7,53	28,40	29,76
Estuda e Trabalha	9,25	3,95	8,71	7,21	6,00	7,32	8,04	6,50
Trabalha	5,48	1,95	38,55	17,54	57,49	34,24	36,37	19,13
Não Estuda e Não Trabalha	11,25	17,65	32,49	53,60	31,25	50,89	27,17	44,58
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

No que se refere ao acesso à internet, a tabela 14 mostra que um pouco mais de 90% dos jovens alagoanos ainda não possuem internet no domicílio. É possível perceber ainda que há uma pequena diferença por faixa etária e entre os sexos: para os homens, o índice de jovens com internet em casa diminui na faixa entre 18 e 24 anos e volta a aumentar entre 25 e 29 anos, já para as mulheres, aumenta na faixa entre 18 e 24 anos, mas diminui entre as que têm de 25 a 29 anos. Na média dos jovens nota-se que o número de mulheres que tem internet é ligeiramente superior ao dos homens.

TABELA 14 | População jovem segundo acesso à internet no domicílio – 2010

ACESSO À INTERNET NO DOMICÍLIO SEGUNDO SEXO	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)	
	HOMENS %	MULHERES %	HOMENS %	MULHERES %	HOMENS %	MULHERES %	HOMENS %	MULHERES %
Sem internet	91,65	92,03	91,85	91,69	91,31	91,85	91,65	92,03
Com internet	8,10	7,72	7,90	8,04	8,41	7,86	8,10	7,72
Não Informado	0,25	0,25	0,25	0,27	0,27	0,28	0,25	0,25
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE: Censo 2010

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

A SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO



**REDE
ESTADUAL
DE
EDUCAÇÃO****2.531**
escolas**88,7%**
em área
urbana**11,3%**
em área rural**225**
possuem
Ensino Médio

De acordo com o Censo Escolar de 2017, a rede estadual de educação em Alagoas é composta por 2.531 escolas públicas, das quais 309 são escolas estaduais. Destas, 274 unidades (88,7%) estão localizadas em área urbana e 35 (11,3%) em área rural. As matrículas das escolas estaduais — reunindo todas as etapas e modalidades de ensino — somam um total de 180.975, sendo 170.109 (94%) matrículas em área urbana e 10.866 (6%) na área rural.

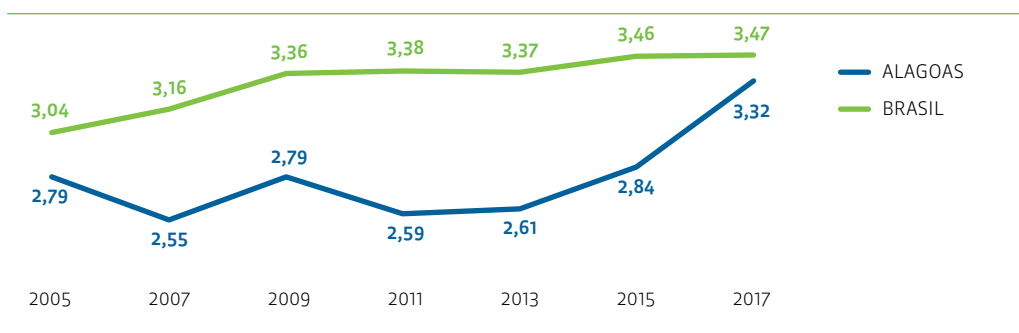
Do total de escolas do estado, 225 compõem a rede de ensino médio regular estadual, estando 202 (89,8%) delas localizadas na área urbana e 23 (10,2%) na área rural. O total de matrículas no ensino médio regular é de 94.285, as quais estão distribuídas da seguinte forma: 88.519 (93,9%) matrículas em escolas urbanas e apenas 5.766 (6,1%) matrículas em escolas situadas em área rural.

Avaliação da rede de ensino

Uma forma de avaliação da rede escolar é o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica⁵, o Ideb, que considera o fluxo escolar e o desempenho dos alunos em avaliações padronizadas. O índice, que varia de 0 a 10, combina dados de aprovação do Censo Escolar com as pontuações obtidas no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). A metodologia consiste, portanto, em um entrecruzamento dos índices de fluxo e de aprendizagem.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica do estado de Alagoas possui variações ao longo de toda a série histórica, sem ultrapassar o índice nacional em nenhum dos anos. Como demonstra o gráfico 1, o Ideb de Alagoas parte de uma nota um pouco abaixo da nota do país, mas no exame seguinte, em 2007, cai 0,24 pontos, enquanto a nota do país cresce. Em 2009, Alagoas retoma o patamar inicial, enquanto o Brasil segue subindo, mantendo-se estável até a avaliação de 2013, ano em que Alagoas inicia uma tendência de crescimento, pontuando 2,61. O índice alagoano se mantém nesta curva de ascensão, chegando na última avaliação à sua melhor nota na série analisada: 3,32. Apesar de não ter ultrapassado o desempenho nacional, o estado encerra o período atrás do país por apenas 0,15 pontos.

GRÁFICO 1 | Ideb Alagoas x Brasil



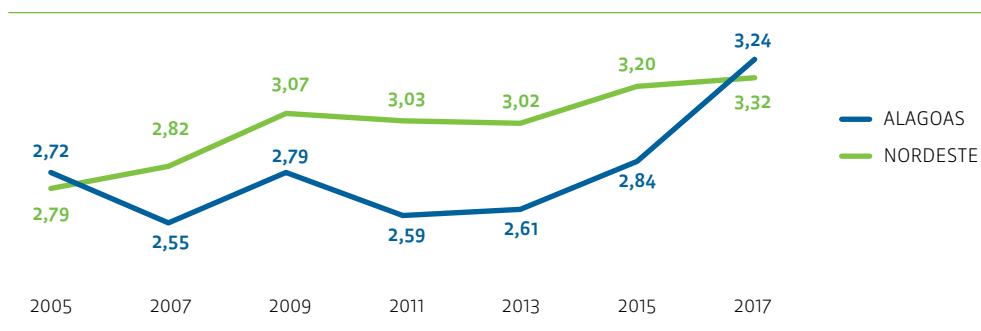
FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração: Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

⁵ Fonte: <http://inep.gov.br/consulta-ideb>. Acesso em fevereiro de 2019.

O gráfico 2 mostra que, em Alagoas, o comportamento da série histórica é mais similar à região Nordeste, que também apresentou variações na sua série. Entretanto os índices da região são superiores ao do estado em quase todo o período, com exceção da primeira e da última avaliação. Na região Nordeste, o Ideb partiu de 2,72 até alcançar 3,24, em 2017, ano de sua melhor avaliação. Apesar de pequenas oscilações, esta tendência de melhora no índice nordestino manteve-se ao longo de toda a série. Alagoas, por outro lado, parte de uma nota superior à da região, 2,79, passando a maior parte do período com um desempenho abaixo do nordestino. Todavia, na última avaliação o estado registrou um aumento de 0,48 pontos, ultrapassando, pela segunda vez, o desempenho regional.

GRÁFICO 2 | Ideb Alagoas x Região Nordeste



FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração: Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

Apesar de historicamente apresentar resultados inferiores aos índices nacionais e regionais, a recente melhora no Ideb alagoano aproximou o estado do desempenho nacional, bem como permitiu que o mesmo ultrapassasse o índice nordestino. Esse cenário pode ser complementado com as informações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

O SAEB produz informações a respeito da realidade educacional brasileira por meio de avaliações bienais de proficiência em Matemática e em Língua Portuguesa. Trata-se de uma avaliação por amostra e seus resultados, em conjunto com as taxas de aprovação escolar, são a base de cálculo para o Ideb de cada estado e do índice nacional.

ESCALA LÍNGUA PORTUGUESA

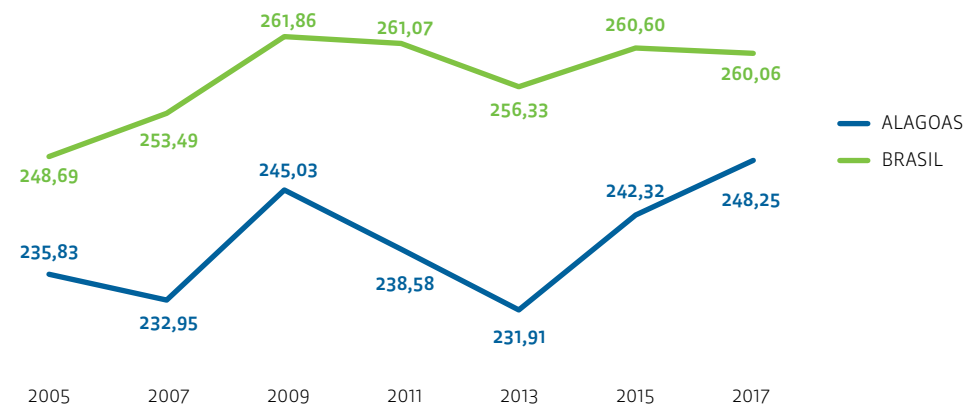
225	250	275	300	325	350	375	400	425
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	

ESCALA MATEMÁTICA

225	250	275	300	325	350	375	400	425	450	475
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	NÍVEL 9	NÍVEL 10	

A escala de Língua Portuguesa no ensino médio varia de 225 a 425, dividida em oito níveis, quanto mais alto o nível, melhor o desempenho. O desempenho de Alagoas no Saeb de Língua Portuguesa se mantém no nível 1⁶ desde o início do acompanhamento, como é possível notar no gráfico 3. Em 2005, o estado parte da nota 235,83, mas cai no exame seguinte, marcando 232,95 pontos em 2007. Em 2009, sobe para 245,03, mas cai novamente até 2013, atingindo sua menor pontuação, 231,91. Em 2015, apresenta melhora, superando a nota inicial de 2005, esta tendência se mantém na avaliação seguinte, em 2017, quando o estado alcança sua melhor avaliação da série: 248,25.

⁶ Para mais detalhes sobre as escalas de proficiência de Língua Portuguesa e Matemática ver site do INEP-MEC: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/matrizes-e-escalas>

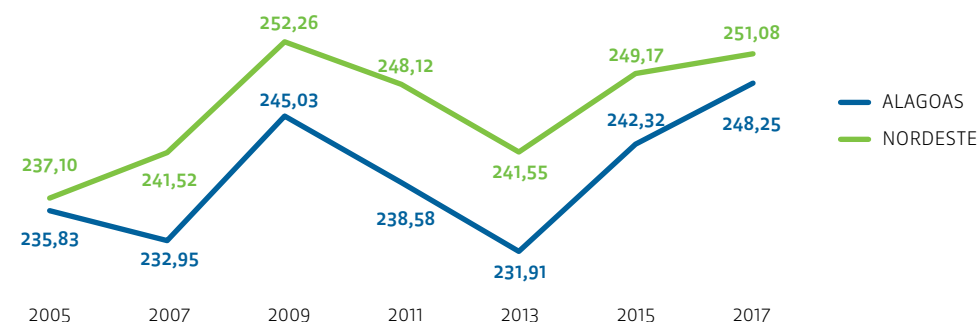
GRÁFICO 3 | SAEB Língua Portuguesa Alagoas x Brasil

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração: Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

O desempenho do país, por outro lado, não registra tantas variações: após partir de 248,69 em 2005 e alcançar 261,86 pontos em 2009, a nota do país decresce ligeiramente e registra 256,33 em 2013, mostrando recuperação em seguida e se mantendo estável em 2017, encerrando a série histórica com 260,06 pontos, passando do nível 1 para o 2. Ressalta-se ainda que os picos de aumento do Ideb no estado ocorreram nos mesmos anos de aumento deste dado no Brasil.

No gráfico 4, é possível avaliar o desempenho de Alagoas em Língua Portuguesa em relação à região Nordeste. Nota-se que as oscilações seguem o mesmo padrão tanto no estado quanto na região, sendo que a região possui desempenho melhor que o estado em todos os anos. Ambos partem de índices próximos, Alagoas com 235,83 pontos e a região nordeste com 237,10. O índice da região sobe até 252,26 em 2009, ano em que Alagoas também registra melhora, e cai chegando em 2013 com 241,6 pontos. Desde então, tanto a região quanto o estado apresentam tendência de melhora em seus desempenhos: enquanto a região encerra o período retornando ao nível 2 da escala, com 251,08 pontos, o estado, como vimos, apresentou em 2017 seu melhor desempenho até então.

GRÁFICO 4 | SAEB Língua Portuguesa Alagoas x Região Nordeste

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

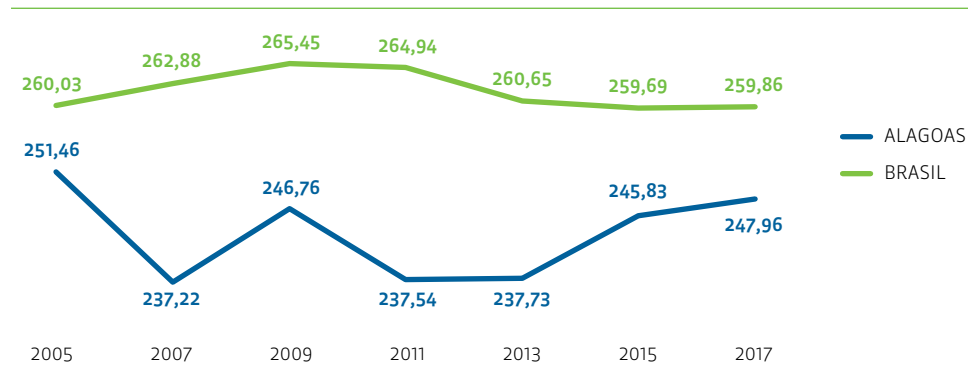
Elaboração: Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

A escala Saeb para a avaliação de Matemática do ensino médio varia entre 225 e 475 pontos (distribuídos em intervalos que correspondem a dez níveis). Alagoas possui índices menores que o país em todos os anos, com uma diferença considerável, como se pode notar no gráfico 5. A pontuação do país em 2005 era 260,03 pontos e a de Alagoas, 251,46 pontos. Esta diferença aumenta em 2007 para 25,7 pontos e cai no ano seguinte em vista da melhora do desempenho de Alagoas, mas, novamente, há uma redução da nota em 2011 e só em 2015 ela se recupera chegando aos 245,8 pontos, ainda abaixo da nota inicial. Esta tendência de melhora se manteve na última avaliação, em 2017, quando o estado pontuou 247,96, ou seja, 11,9 pontos abaixo do país.

Na comparação com a região Nordeste, como mostra o gráfico 6, os dados de Alagoas são menos destoantes, mas ainda permanecem abaixo do índice médio da região. Embora Alagoas parta de uma nota maior que a da região, em todos os outros anos o desempenho nordestino é superior. Em 2007, quando registrada a maior diferença, Alagoas teve nota 237,22, e a região

Nordeste, 250,07. Ambos melhoraram seu desempenho em 2009, contudo, a região Nordeste teve um aumento discreto, anulado pelo exame seguinte, quando a nota cai para 248,81 pontos e, em seguida, para 246,20, recuperando-se em 2015 e mantendo-se estável no ano subsequente, encerrando o período com 251,11 pontos. Ao fim da série em 2017, estado e região mantêm uma diferença de 3,15 pontos.

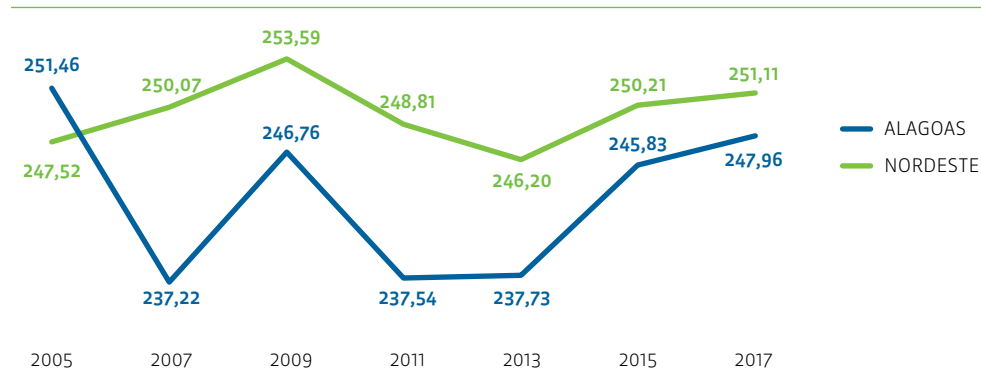
GRÁFICO 5 | SAEB Matemática Alagoas x Brasil



FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração: Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

GRÁFICO 6 | SAEB Matemática Alagoas x Região Nordeste



FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração: Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

O Censo Escolar é um levantamento nacional de dados estatísticos educacionais elaborado a partir de informações fornecidas pelas próprias escolas. Entre os dados disponibilizados através do Censo estão as somas dos alunos aprovados, reprovados e que abandonaram a escola ao final de cada ano letivo. A tabela 15 apresenta esses dados para Alagoas e também para o país. Como é possível observar, o ano mais crítico, com as maiores taxas de reprovação e de abandono, é o primeiro ano do ensino médio. Esta não é uma realidade exclusiva do estado e é possível observar a mesma tendência no cenário nacional. No comparativo com o país, as taxas de reprovação em Alagoas são menores em todo o ensino médio, da mesma forma, os índices de aprovação são superiores aos do país em todos os anos.

Em contrapartida, a taxa de abandono em Alagoas é bastante superior à taxa do país: no primeiro ano, ano de ingresso no ensino médio, 13,8 alunos em cada cem abandonam a escola no estado, já no país, esta taxa é de nove em cada cem alunos. Nas séries mais avançadas a taxa cai, mas Alagoas permanece com índices de abandono superiores aos brasileiros.

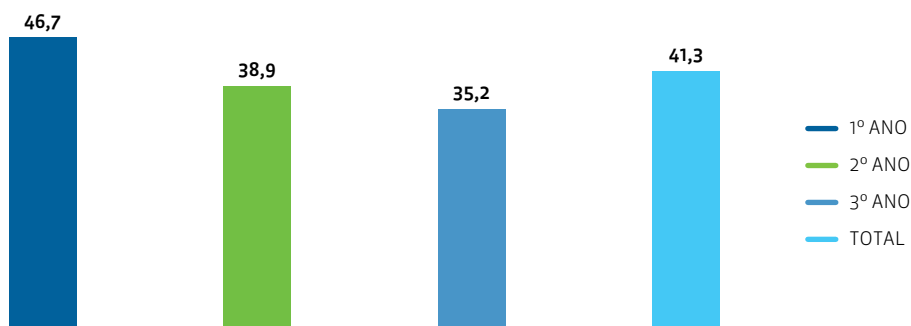
TABELA 15 | Taxa de reprovação, aprovação e abandono

ENSINO MÉDIO	ALAGOAS			BRASIL		
	REPROVAÇÃO	ABANDONO	APROVAÇÃO	REPROVAÇÃO	ABANDONO	APROVAÇÃO
1º ano EM	10,5	13,8	75,7	16,9	9,0	74,1
2º ano EM	7,1	8,9	84,0	10,5	6,6	82,9
3º ano EM	4,9	5,7	89,4	6,2	4,6	89,2

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.
Elaboração Instituto Unibanco – Gerência da Gestão do Conhecimento

No que se refere à taxa de distorção idade-série, indicador que permite avaliar o percentual de alunos, em cada série, com idade superior à recomendada, o gráfico 7 mostra que, em Alagoas, de cada cem alunos do Ensino Médio, 41,3 estavam com atraso de dois ou mais anos. A distorção é maior no primeiro ano do ensino médio, com taxa de 46,7%, quase metade dos estudantes com atraso de dois ou mais anos em relação à série em que deveriam estar matriculados.

GRÁFICO 7 | Taxa de distorção idade-série Alagoas



FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

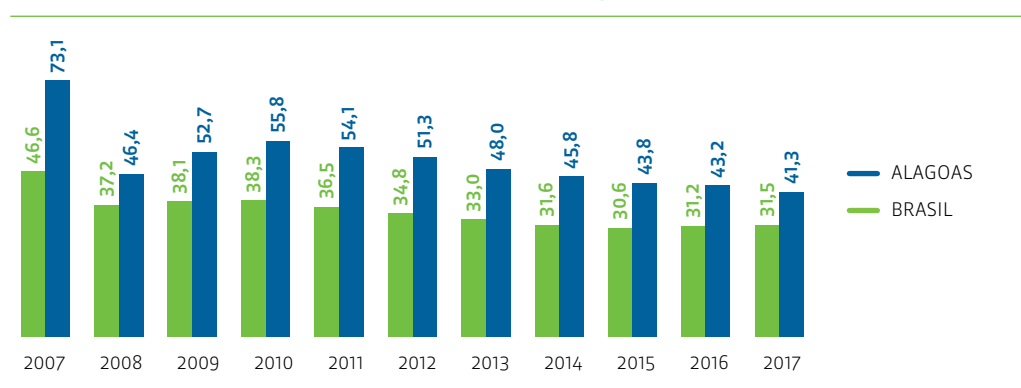
Elaboração Instituto Unibanco – Gerência da Gestão do Conhecimento

Já os gráficos 8 e 9 demonstram que Alagoas possui taxa de distorção superior à da região Nordeste e também à do país, entretanto, o ritmo de redução desta taxa ao longo dos anos foi maior no estado, em que se observou poucas oscilações no período considerado. No comparativo com o país, Alagoas sofreu uma redução significativa da taxa de distorção nos últimos 5 anos da série, caindo de 48, em 2013, para 41,3, em 2017, uma diferença de 6,7 pontos, frente a uma redução no índice brasileiro de apenas 1,5 neste mesmo período.

Ao comparar com o cenário nordestino, Alagoas também apresenta tendências superiores de melhora, a despeito de seus índices de distorção serem maiores. Com efeito, no Nordeste a

diferença foi de 3,7 entre 2017 e 2013, contra 6,7 em Alagoas. A queda observada na região Nordeste, assim como no estado, é constante, apenas não houve oscilações entre 2008 e 2010. Ainda com esta redução, a taxa alagoana continua sendo maior que a nordestina e a do país em toda a série histórica analisada.

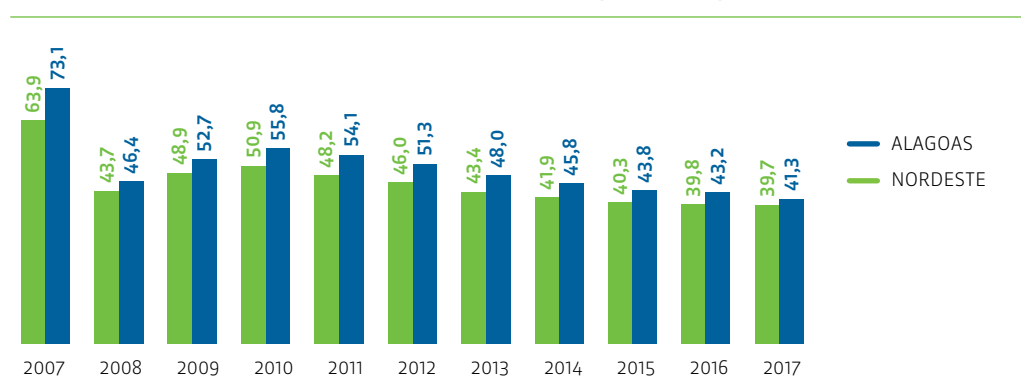
GRÁFICO 8 | Taxa de distorção idade-série Alagoas x Brasil



FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência da Gestão do Conhecimento

GRÁFICO 9 | Taxa de distorção idade-série Alagoas x Região Nordeste



FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência da Gestão do Conhecimento

ESCOLAS PÚBLICAS DE ALAGOAS



68,4%
possuem
computador



51%
têm acesso
à internet

Infraestrutura das escolas

Nessa seção, iremos analisar a situação das escolas de ensino médio regular do estado de Alagoas, no que diz respeito ao uso de computador e internet, ao local de funcionamento, à infraestrutura e aos serviços públicos, a partir de dados do Censo Escolar 2017.

O uso de computador e da internet nas escolas pode ser considerado uma ferramenta didática atual e dinâmica que pode despertar maior interesse dos jovens. Apesar de não ser unanimidade, há estudos que apontam para o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas salas de aula como responsável por elevar a qualidade da educação, bem como por proporcionar uma maior preparação dos jovens para atuar em um mundo global e competitivo. Para além da existência de computadores nas escolas, as pesquisas sinalizam a importância da preparação dos professores para a utilização de tais tecnologias, não sendo, portanto, automático o impacto na qualidade do ensino⁷. Para além disso, a existência de computador e internet nas escolas pode ser considerada uma boa forma de inclusão digital, uma vez que diversos jovens não possuem acesso a computadores ou internet em seus domicílios, como foi visto na tabela 14.

Em Alagoas, 68,4% das escolas públicas possuem computador e o acesso à internet é garantido em pouco mais da metade das escolas (51%). Essa realidade é inferior à proporção brasileira, na qual 75,2% das escolas são equipadas com computador e 62,2% possuem acesso à internet.

⁷ Sobre impacto do uso de TIC na educação: PEDRÓ, Francisc. [Tradução Maria Alicia Manzoni Rossi] A tecnologia e as transformações na educação (Seminário). Documento básico. UNESCO, Cooperação Representação Brasil; Fundação Santillana. 2016. Acesso em agosto de 2019. Disponível em: <<https://fundacaosantillana.org.br/2016/10/04/tecnologia-transformacoes/>>

TABELA 16 | Existência de computador e acesso à internet nas escolas públicas

ALAGOAS			BRASIL	
NÚMERO DE ESCOLAS PÚBLICAS	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)
2.5310	68,4	51,0	75,2	62,2

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.
Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

Entre as escolas estaduais de Alagoas, quase a totalidade possui computador, superando o índice brasileiro: o acesso ao computador chega a 99,4% da rede estadual alagoana, e 92% das escolas estaduais no país. O acesso à internet nas escolas estaduais de Alagoas é de 87,7%, enquanto no Brasil é de 87,3%, como mostra a tabela 17.

TABELA 17 | Existência de computador e acesso à internet nas escolas estaduais

ALAGOAS			BRASIL	
NÚMERO DE ESCOLAS ESTADUAIS	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)
309	99,4	87,7	92,0	87,3

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.
Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

Entre as escolas estaduais com ensino médio regular, Alagoas segue superior à proporção nacional: todas as escolas estaduais com ensino médio possuem computador, enquanto no Brasil este índice é de 95%. Em relação à internet, entretanto, o índice brasileiro é ligeiramente melhor que o de Alagoas, com 90,9% das escolas estaduais com ensino médio acessando a internet, contra 90,7% no estado.

TABELA 18 | Existência de computador e acesso à internet nas escolas estaduais com Ensino Médio regular

ALAGOAS			BRASIL	
NÚMERO DE ESCOLAS ESTADUAIS COM ENSINO MÉDIO	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)
225	100,0	90,7	95,0	90,9

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.
Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

É possível esmiuçar esses dados de acesso por município e identificar em quais regiões estão as escolas que ainda não estão equipadas com computador e internet, analisando se se trata de uma questão localizada ou generalizada.

Como vimos, em Alagoas quase todas as escolas estaduais possuem computador. Contudo, sete municípios, que possuem uma escola cada, não contam com conexão à internet, além de outros 10 municípios que também possuem escolas sem internet. Ressalta-se que todos os municípios do estado contam com a totalidade de suas escolas estaduais equipadas com computador.

TABELA 19 | Existência de computador e acesso à internet nos municípios

MUNICÍPIO	NÚMERO DE ESCOLAS	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO A INTERNET (%)
Água Branca	1	100	100,0
Anadia	1	100	100,0
Arapiraca	14	100	92,9
Atalaia	1	100	100,0
Barra de Santo Antônio	1	100	100,0
Barra de São Miguel	1	100	100,0
Batalha	1	100	100,0

MUNICÍPIO	NÚMERO DE ESCOLAS	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO A INTERNET (%)
Belém	1	100	100,0
Belo Monte	1	100	0,0
Boca da Mata	1	100	100,0
Branquinha	1	100	100,0
Cacimbinhas	1	100	0,0
Cajueiro	1	100	100,0
Campestre	1	100	100,0

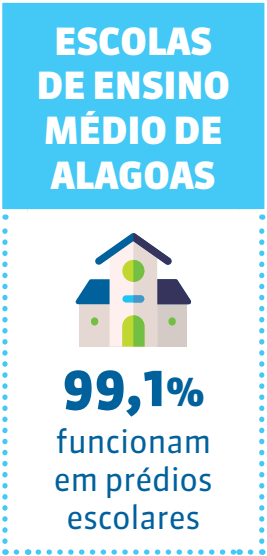
MUNICÍPIO	NÚMERO DE ESCOLAS	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO A INTERNET (%)
Campo Alegre	1	100	100,0
Campo Grande	0	-	-
Canapi	1	100	0,0
Capela	1	100	100,0
Carneiros	1	100	100,0
Chã Preta	1	100	100,0
Coité do Nóia	1	100	100,0
Colônia Leopoldina	1	100	100,0
Coqueiro Seco	1	100	0,0
Coruripe	3	100	100,0
Craíbas	1	100	100,0
Delmiro Gouveia	3	100	100,0
Dois Riachos	1	100	100,0
Estrela de Alagoas	1	100	100,0
Feira Grande	1	100	100,0
Feliz Deserto	1	100	100,0
Flexeiras	0	-	-
Girau do Ponciano	3	100	100,0
Ibateguara	1	100	100,0
Igaci	3	100	66,7
Igreja Nova	1	100	100,0
Inhapi	2	100	100,0
Jacaré dos Homens	1	100	100,0
Jacuípe	1	100	0,0
Japaratinga	1	100	100,0
Jaramataia	1	100	100,0
Jequiá da Praia	0	-	-
Joaquim Gomes	2	100	100,0
Jundiá	1	100	100,0

MUNICÍPIO	NÚMERO DE ESCOLAS	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO A INTERNET (%)
Junqueiro	1	100	100,0
Lagoa da Canoa	1	100	100,0
Limoeiro de Anadia	1	100	100,0
Maceió	48	100	89,6
Major Isidoro	3	100	100,0
Maragogi	1	100	100,0
Maravilha	1	100	100,0
Marechal Deodoro	2	100	100,0
Maribondo	1	100	100,0
Mar Vermelho	1	100	100,0
Mata Grande	2	100	50,0
Matriz de Camaragibe	1	100	100,0
Messias	1	100	100,0
Minador do Negrão	1	100	100,0
Monteirópolis	1	100	100,0
Murici	1	100	100,0
Novo Lino	1	100	100,0
Olho D'Água das Flores	2	100	100,0
Olho D'Água do Casado	1	100	100,0
Olho D'Água Grande	1	100	100,0
Olivença	1	100	100,0
Ouro Branco	1	100	100,0
Palestina	1	100	100,0
Palmeira dos Índios	11	100	81,8
Pão de Açúcar	3	100	100,0
Pariconha	2	100	100,0
Paripueira	1	100	100,0
Passo de Camaragibe	1	100	100,0
Paulo Jacinto	1	100	100,0

MUNICÍPIO	NÚMERO DE ESCOLAS	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO A INTERNET (%)
Penedo	3	100	100,0
Piaçabuçu	1	100	100,0
Pilar	3	100	66,7
Pindoba	1	100	100,0
Piranhas	2	100	50,0
Poço das Trincheiras	2	100	100,0
Porto Calvo	2	100	100,0
Porto de Pedras	1	100	100,0
Porto Real do Colégio	2	100	100,0
Quebrangulo	1	100	100,0
Rio Largo	6	100	50,0
Roteiro	0	–	–
Santa Luzia do Norte	1	100	0,0
Santana do Ipanema	6	100	66,7
Santana do Mundaú	1	100	0,0

MUNICÍPIO	NÚMERO DE ESCOLAS	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO A INTERNET (%)
São Brás	1	100	100,0
São José da Laje	2	100	100,0
São José da Tapera	3	100	100,0
São Luís do Quitunde	1	100	100,0
São Miguel dos Campos	2	100	100,0
São Miguel dos Milagres	1	100	100,0
São Sebastião	1	100	100,0
Satuba	1	100	100,0
Senador Rui Palmeira	1	100	100,0
Tanque D'Arca	1	100	100,0
Taquarana	1	100	100,0
Teotônio Vilela	2	100	50,0
Traipu	1	100	100,0
União dos Palmares	4	100	100,0
Viçosa	2	100	100,0

FONTE: Censo Escolar 2015
Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento



As escolas de ensino médio regular do Estado de Alagoas funcionam majoritariamente (99,1%) em prédios escolares, sendo que 3,6% funcionam em prédios compartilhados com outra escola. No estado, 0,4% das escolas funciona em galpão, índice idêntico de escolas que funcionam em unidades de internação socioeducativa, unidades prisionais e também em casa de professor, como demonstra a tabela 20. Não há registro de escolas que funcionem em salas de empresa, templos ou igrejas.

TABELA 20 | Local de Funcionamento das Escolas de Ensino Médio Regular

LOCAL	(%)
Funciona em templo ou igreja	0,0
Funciona em galpão	0,4
Funciona em salas de empresa	0,0
Funciona em unidade de internação socioeducativa	0,4
Funciona em unidade prisional	0,4
Funciona na casa do professor	0,4
Funciona em prédio compartilhado com outra escola	3,6
Funciona em prédio escolar	99,1

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.
Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

Como pode ser observado na Tabela 21, os aspectos de infraestrutura melhor desenvolvidos nas escolas estaduais alagoanas são: existência de banheiro ou sanitário (99,1%); de sala de professores (89,3%); e laboratório de informática (80%). Escolas com bibliotecas no estado de Alagoas somam 77,3%, e 52% contam com laboratório de ciências. A acessibilidade, no entanto, ainda não é uma realidade para a maioria das escolas, pois apenas 69,8% dos banheiros são adaptados aos estudantes alagoanos com deficiência. As quadras de esporte são parte da infraestrutura em apenas 35,6% das unidades escolares.

TABELA 21 | Infraestrutura das Escolas Ensino Médio Regular

INFRAESTRUTURA	(%)
Possui biblioteca	77,3
Possui laboratório de informática	80,0
Possui banheiro ou sanitário	99,1
Banheiro adequado a alunos com deficiência	69,8
Possui laboratório de ciências	52,0
Possui quadra de esportes	35,6
Possui sala de professores	89,3

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.
Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

O acesso das escolas estaduais alagoanas a serviços públicos básicos pode ser observado na Tabela 22. Nela, é possível perceber que o abastecimento de energia elétrica está presente em todas as escolas, diferente do observado nos demais serviços públicos: o abastecimento de água, serviço igualmente essencial ao bom funcionamento de uma unidade escolar, possui cobertura inferior (90,7%), e a coleta de lixo ocorre em 98,7% das escolas. Chama atenção o fato de haver esgotamento sanitário ligado à rede pública em apenas 33,3% das escolas estaduais de Alagoas.

TABELA 22 | Serviços Públicos nas Escolas de Ensino Médio Regular

SERVIÇOS PÚBLICOS	(%)
Possui abastecimento de água pela rede pública	90,7
Possui esgotamento sanitário ligado a rede pública	33,3
Possui lixo coletado periodicamente	98,7
Possui abastecimento de energia elétrica pela rede público	100,0

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.
Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

No estado de Alagoas, 58% das escolas estaduais possuem turno noturno, o que pode indicar haver demanda oriunda de um público que é heterogêneo e formado por estudantes que trabalham e estudam, mães que retornam aos estudos depois que os filhos atingem determinada idade, pessoas desempregadas em busca de trabalho e estudantes com distorção idade-série mais elevada do que a encontrada nos turnos manhã e tarde. Apenas 5,8% das escolas estaduais oferecem ensino profissionalizante.

TABELA 23 | Turno das Escolas de Ensino Médio Regular

ESCOLAS QUE OFERECEM MATRÍCULA NO NOTURNO	OFERECEM ENSINO PROFISSIONALIZANTE
58%	5,8%

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.
Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Como apontamos na introdução deste Panorama, acreditamos que dados e evidências podem ser ferramentas importantes para que as tomadas de decisão de gestores e agentes públicos sejam guiadas por uma visão ampliada da situação da educação pública no Brasil. Por outro lado, as informações aqui compiladas, quando utilizadas por pesquisadores, formadores de opinião e outros interessados, têm potencial para contribuir com o debate público sobre os desafios do ensino médio no país. Conhecer a realidade da educação brasileira a partir de dados sistematizados e organizados, como pretende facilitar este Panorama, é, portanto, etapa fundamental para qualquer diálogo que se estabeleça com o objetivo de promover a melhoria dos resultados de aprendizagem dos estudantes. É isto que, afinal, desejamos todos.

Para a elaboração dos Panoramas dos Territórios, cruzamos informações de diversas fontes oficiais. Foram utilizados aqui os dados educacionais mais recentes do Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); do Censo Escolar do Ministério da Educação (MEC); do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), também produzido pelo MEC; e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) do IBGE.

A partir de 2020, utilizamos a Pnad Contínua como substituta da Pnad, que foi descontinuada e teve sua última edição publicada em 2015. A Pnad Contínua é a fonte mais atualizada para questões relacionadas à educação e renda, o que é fundamental para a produção de relatórios de dados educacionais que consigam apresentar o contexto educacional atual.

Cruzando essas informações em todos os estados brasileiros, oferecemos um diagnóstico abrangente e de fácil acesso. Com ele, é possível identificar desigualdades, desafios para que a qualidade do ensino médio se amplie e tendências regionais que permitem equalizar ações e políticas públicas com o objetivo de reduzir assimetrias na educação pública brasileira.

Esperamos que este Panorama contribua para a produção de análises mais profundas sobre o ensino médio, com o debate público sobre a educação e que assim auxilie no aprimoramento das práticas e políticas educacionais.

COMO CITAR ESSE DOCUMENTO

INSTITUTO UNIBANCO. *Panorama dos Territórios: Alagoas*. Observatório de Educação – Ensino Médio e Gestão. São Paulo: Instituto Unibanco, 2019.

FONTES CONSULTADAS

Inep: <http://www.inep.gov.br>

- Censo Escolar 2015
- Censo Escolar 2017

IBGE: <http://www.ibge.gov.br>

- Censo 2010
- Pnad 2014
- Pnad Contínua anual 2017



www.institutounibanco.org.br



[/institutounibanco](https://www.facebook.com/institutounibanco)